

# **BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA.**

MARIELI BREHN

GECIELY MUNARETTO FOGAÇA DE ALMEIDA  
Centro Universitário UNIFACVEST, Lages- SC, Brasil.  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.  
[mari\\_brehm@hotmail.com](mailto:mari_brehm@hotmail.com).

## **INTRODUÇÃO**

A Paralisia cerebral é caracterizada como disfunção motora, em razão da lesão cerebral não progressiva que acontece na fase inicial da vida. Presume-se que a elevada taxa de paralisia cerebral no Brasil seja pelo descuido por parte das gestantes (ARAUJO,RIBEIRO,SILVA 2010).

Alguns estudos que foram realizados evidenciaram que a maioria dos casos de paralisia cerebral é por causa de fatores pré-natais (ZANINI,CEMIN,PERALLES 2009). Como a ruim alimentação materna, atendimentos hospitalares e médicos por tantas vezes indevidos, e principalmente por crianças nascidas antes do período da correta formação neurológica( MANCINI, ALVES, SCHAPER 2004).

O que contribui por outro lado é a tecnologia das unidades de terapia intensiva neonatal que proporciona sobrevivência das crianças prematuras, assim aumentando a incidência da paralisia cerebral (ARAUJO,RIBEIRO,SILVA 2010).

As causas mais comuns que podem ser adquiridas após o nascimento são as infecções, os acidentes cerebrovasculares e os traumatismos (ZANINI,CEMIN,PERALLES 2009).

A criança portadora da paralisia cerebral é acometida por diferentes formas, que depende da área do sistema nervoso que é afetada, sendo alterações neuromusculares, como mudança de tônus muscular, permanência de reflexos primitivos, rigidez, espasticidade, por entre outros (MANCINI, ALVES, SCHAPER 2004).

Uma das características da paralisia cerebral é a espasticidade com hipertonia muscular involuntária, encontrada nas lesões piramidais do Sistema Nervoso Central, mais precisamente na via inibitória córtico-retículo-bulbo-espinal (BOTELHO, OLIVEIRA,SOUZA,2003).

Para a criança com paralisia cerebral o tratamento requer várias técnicas com vários profissionais em razão dos diversos comprometimentos, deformidades, assimetrias e desvios posturais (ARAUJO, RIBEIRO, SILVA 2010).

Em 27 de Março de 2008, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, conforme a resolução Nº. 348, considerando o parecer nº.008/2008 exarado por este COFFITO (10) sobre as evidências sociais e científicas que sustentam a Equoterapia apreendida como recurso terapêutico do rol de tratamento utilizados pelos Fisioterapeutas e pelos Terapeutas Ocupacionais; O art. 2 no exercício de suas atividades profissionais, o Fisioterapeuta poderá aplicar em seus princípios profissionais na Equoterapia, com base no diagnóstico cinesiológico-funcional em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade e de acordo com os objetivos terapêuticos específicos de sua área de atuação.

A equoterapia é indicada para os casos de traumas encefálicos, deficiências motoras causadas por lesões neuromotoras, sequelas de processos inflamatórios do SNC, distúrbios da coordenação e da regulação do tônus muscular, como a espasticidade, distonias, distúrbios de equilíbrio, lesões de nervos periféricos (paralisias obstétricas do plexo braquial), doenças ortopédicas, distúrbios evolutivos e comportamentais. E tem vários objetivos, entre eles: melhorar a postura global, normalizar o tônus corporal, estimular o equilíbrio, melhorar a coordenação espaço-temporal, manter articulações íntegras, dentro da normalidade, educar o sistema nervoso sensorial, realizar reeducação respiratória, relaxamento, além de desenvolver

motivação, autoconfiança e autovalorização, que são de suma importância para o sucesso destes objetivos citados acima (SILVEIRA E WIBELINGER 2011).

Com a equoterapia são obtidos estímulos que repetem a amplitude, o ritmo e velocidade, capaz de minimizar o tônus muscular, por um meio chamado de estimulação vestibular lenta. A evolução do alinhamento da postura do tronco torna o gesto motor mais coordenado, cautelando a ocorrência de compensações e fixações que podem resultar em deformidades (ARAUJO, RIBEIRO, SILVA 2010).

Na equoterapia é imprescindível que haja um total envolvimento do indivíduo, para que assim se consiga um desenvolvimento amplo do praticante. Portanto a equoterapia é um método terapêutico que busca, com auxílio do cavalo, o progresso de funções motoras, promovendo ganhos físicos, psicológicos e sociais, assim sendo uma importante terapia complementar para se trabalhar na fisioterapia (ARAUJO, RIBEIRO, SILVA 2010).

A equoterapia contribui para o desenvolvimento total do praticante, pois exige a participação como um todo do mesmo. O cavalo quando se move ao passo, fornece um movimento tridimensional em seu dorso, ou seja, nos três eixos, para frente e para trás, para cima e para baixo, para esquerda e para direita, e esse movimento é emitido ao cavaleiro através do contato do dorso do animal com o seu corpo (BOTELHO, OLIVEIRA E SOUSA 2003).

Sendo que o objetivo deste estudo, é demonstrar os benefícios que o indivíduo recebe após recebe após as sessões de equoterapia.

## **MÉTODO**

Este estudo trata-se de revisão bibliográfica brasileira de artigos científicos, onde foi realizada a pesquisa nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Revista de Neurociência. Também foi feita a pesquisa na base de dados Scielo onde, os artigos encontrados não faziam correlação do título do artigo, portanto não foram incluídos neste estudo. Para a busca foram utilizadas as palavras-chaves: “equoterapia”, “paralisia cerebral” e “benefício”. A pesquisa foi realizada de Abril a Junho de 2014 e foram selecionados artigos publicados entre 2003 a 2014, pelo fato de que não foram encontrados muitos artigos num curto período, por exemplo somente os últimos 5 anos .

Os critérios de inclusão foram: artigos promovendo tratamento fisioterapêutico onde a procura se concentrou mais no tratamento da equoterapia em pacientes com a paralisia cerebral, limitados ao idioma português e fazendo a relação das palavras-chaves. Os artigos excluídos foram os que não associavam a paralisia cerebral com a equoterapia, que não estavam disponíveis para completa leitura e que não eram considerados artigos científicos.

## **RESULTADOS**

Os artigos foram filtrados inicialmente pela associação das palavras-chaves, totalizando 31 artigos na base de dados Lilacs e Revista de Neurociência. Desses 31, foram filtrados por ano excluídos 15 artigos por serem publicados a mais de 11 anos, e foram excluídos 8 por não abordarem o tratamento fisioterapêutico, sendo incluídos 5 artigos. Os dados encontrados foram analisados descritivamente, por meio da tabela 1.

### **Tabela 1 – Análise dos artigos selecionados.**

ANO	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
2010	Araujo e Araujo AE, Ribeiro V, Silva B.	Demonstrar os benefícios posturais nas crianças com paralisia cerebral após participação em programa de equoterapia.	Estudo descritivo.	As comparações entre as crianças pré-testes e pós-testes mostraram diferenças significativas, que resultou benefício corporal de 73% e que o tratamento propiciou em relação a postura um benefício de 1,93 vezes.
2011	Silveira M, Vibeling L.	Verificar os efeitos da equoterapia na reeducação da postura enfatizando a utilização do cavalo usado de forma terapêutica.	Revisão de literatura.	Resultados positivos observando-se a melhora do equilíbrio, da postura, da ordenação, da marcha e de ganhos motores ; Aumento da estabilidade sobre o cavalo, melhora do funcionamento articular do quadril.
2003	Botelho LA, Oliveira B, Souza S.	Analisar os efeitos da equoterapia na espasticidade de pacientes com paralisia cerebral e lesão medular.	Estudo descritivo.	Com base na escala de Ashworth os pacientes com paralisia cerebral apresentaram diminuição média de 0.5 grau na primeira sessão nos músculos adutores direito e esquerdo.
2009	Zanini G, Cemin N, Peralles S.	Ampliar o conhecimento sobre as causas para o desenvolvimento da PC, visando estudar prevalências das causas.	Revisão de literatura .	Foi verificada que foram os eventos pré-natais mais prevalentes nas pesquisas responsáveis pela maioria dos casos de PC , sendo é importante a realização de exames pré-natais em gestantes.
2004	Mancini M, Alves A, Schaper C, Figueiredo E, Sampaio R, Coelho Z, Tirado M.	Comparar o impacto da atividade neuromotora ao perfil funcional das crianças portadoras de PC.	Estudo descritivo.	O desempenho funcional de crianças portadoras de PC é influenciado pelo ambiente social (cuidador) que pode interferir no uso rotineiro e por consequência primorizar as habilidades apresentadas por essas crianças.

## DISCUSSÃO

Nos países desenvolvidos, a equoterapia vem se tornando cada vez mais popular, utilizada como terapia complementar para o tratamento convencional, e está sendo muito procurada pelos pais de crianças com paralisia cerebral, pois oferece persistência e entusiasmo. Aqui no Brasil ainda é um pouco limitado, apesar de ter sido introduzido recentemente entre as terapias oferecidas pelo sistema público (ARAUJO, RIBEIRO, SILVA 2010).

Silveira e Wibeling (2011) fizeram seu estudo com crianças entre seis e doze anos com paralisia cerebral, onde estas foram submetidas a sessões de equoterapia, elas apresentavam espasticidade de leve a moderada, alteração postural, marcha independente e boa compreensão, as crianças obtiveram uma diminuição do grau de escoliose e melhora dos parâmetros psicomotores, como mobilidade de tronco e membros superiores, equilíbrio, postura e marcha e psicossociais como a auto estima, motivação, atenção ,concentração , iniciativa e autonomia.

Em um estudo de caso de Botelho, Oliveira e Sousa (2003), foi verificado o grau de espasticidade de todos os pacientes, nos músculos adutores do quadril, através da escala de Ashworth modificada. Foram reavaliados estes dados após a sessão da equoterapia, com uma duração de 30 minutos, realizada uma vez por semana, com o cavalo a passo. Os músculos adutores direito e esquerdo apresentaram já na primeira sessão uma redução de 0.5 grau na escala Ashworth modificada, mantida no início da décima sessão. Com base nos dados que foram obtidos nessa pesquisa, todos os casos que foram observados tiveram uma melhora na espasticidade sendo assim, a equoterapia foi dada como um método valido para a redução da espasticidade e para aumentar a amplitude de adução dos quadris. O autor ressalta ainda ,que

são necessários mais estudos, com maior número de pacientes para determinar a significância estatística das tendências constatadas nesta apuração preliminar.

Outra pesquisa de Silveira e Wibelinger (2011) foram analisadas a função motora de 3 crianças com idades entre 27-54 meses com paralisia cerebral, executada a equoterapia uma vez por semana, durante 10 semanas, explorando a percepção deste por meio de questionários, visto que nenhuma das crianças apresentou muitos ganhos nas medidas de resultado padronizado, contudo as percepções dos pais foram otimistas com o avanço relatado no controle da cabeça e na amplitude de movimento.

Mancini et al (2004) mostram o efeito ambiental social no perfil funcional das crianças portadoras de paralisia cerebral com comprometimento moderado, especialmente nas áreas de autocuidado e da função social. Foi constatado que, apesar de crianças moderadas apresentarem repertório de habilidades iguais às de comprometimento leve, se os seus cuidadores não estimularem, as mesmas acabam por tornar-se mais dependentes do que as crianças com comprometimento leve, fazendo assim que as crianças fiquem igualando-se ao grupo grave.

Igualmente os autores Araujo, Ribeiro e Silva (2010) citam resultados similares que com um trabalho realizado em conjunto com os pais para orientá-los em comportamentos referentes à história familiar e pessoal ajuda nas mudanças em percepções e valores.

Silveira e Wibelinger (2011), também mostram que a criança pode ser estimulada a cooperação gratificante, e com isso aceita o cavalo como seu companheiro, ao qual foi encontrado como resposta a equoterapia para 27 crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, onde houve uma melhora na inibição dos padrões de movimento patológico, melhora no tônus da postura, de reações normais automáticas e a facilitação da percepção sensorio-motor é melhor atingida.

Araujo, Ribeiro e Silva (2010), observaram que com relação a idade a melhor resposta ao tratamento se dá nas crianças mais novas, pelo motivo de ausência prévia de deformidades ósseas ou contraturas articulares e deformidades fixas, situações que se encontram frequentes em idades mais avançadas.

Nos estudos de Zanini, Cemin e Peralles (2009) foi verificado que os eventos pré-natais foram os mais prevalentes e os mais citados nas pesquisas, sendo então ,estatisticamente mais abrangente. Diz ainda que para se obter um diagnóstico mais antecipado da paralisia cerebral, é necessária a realização de exames pré-natais em lactantes, pois estas podem ter uma atenção mais detalhada, conforme o estudo confirmou que os casos pré-natais são a maioria das causas responsáveis pela paralisia cerebral.

Tem sido descrito o efeito positivo da equoterapia também no desenvolvimento da atividade motora grossa utilizando a escala específica de GMFM (Medição da Função Motora Grossa), que não foi avaliada neste estudo (ARAUJO E ARAUJO AE, RIBEIRO V, SILVA B, 2010).

Os resultados do estudo de Mancini et al , dizem que os profissionais que trabalham diretamente com a criança com paralisia cerebral devem exceder nas mudanças unicamente voltada para os elementos intrínsecos das mesmas, e também incluir conscientização e orientação dos cuidadores, para que esses estimulem a participação ativa em atividades diárias de suas crianças.

Silveira e Wibelinger (2011) mostram que para os trabalhos de correção postural o mais indicado é o relaxamento, a partir da conscientização corporal, sendo realizado com o praticante da equoterapia em decúbito dorsal ou ventral sobre o dorso do cavalo, em ambiente calmo sempre. A partir dessa conscientização, pode-se ganhar muito, pois o praticante consegue sentir o movimento das estruturas do cavalo sob seu corpo, sendo como forma de massagem de baixo para cima na sua musculatura dorsal.

## **CONCLUSÃO**

Com esta pesquisa pode-se observar os ganhos aparentes adquiridos pelas crianças ao realizarem a equoterapia como forma de intervenção, complementando o tratamento fisioterapêutico, que explora as potencialidades do praticante pois o ambiente e a equoterapia são estimulantes e com isso possibilita a superação. Sendo uma terapia complementar que usa o cavalo como ferramenta de reabilitação. Nos estudos os resultados foram positivos, pois a equoterapia aprimora a habilidade motora, diminui a espasticidade e normalização do tônus. O contato com o animal proporciona uma sensação de auto-estima nas crianças com paralisia cerebral. Muito embora tenha limitações do tema na literatura, há relatos do benefício após a interrupção do tratamento. Verificou-se que há uma escassez de material referente a equoterapia na paralisia cerebral, sugerindo assim que se façam mais pesquisas nesta área, a fim de que tenham mais resultados cientificamente comprovados.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO E ARAUJO A, RIBEIRO V, SILVA B, A Equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil. **Fisioterapia Brasil** v.11, n. 1, jan/fev de 2010.

BOTELHO L, OLIVEIRA B, SOUZA S, O efeito da equoterapia na espasticidade dos membros. **Rev. Medicina Física e Reabilitação**, p11-13, 2003.

MANCINI MC, ALVES A.C.M, SCHAPER C, FIGUEIREDO E.M, SAMPAIO R.F, COELHO Z.A.C E TIRADO M.G.A, Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional, **Rev. Bras. Fisioterapia** v. 8, n. 3, p.253-260, 2004.

SILVEIRA M, WIBELINGER L, Reeducação da postura com a equoterapia. **Rev. Neurociência**, 2011;

ZANINI G, CEMIN NF, PERALLES S, Paralisia Cerebral: causas e prevalências. **Rev Fisioterapia Movimento**, v. 22, n.3, p.375-381, jul./set. 2009.

## BENEFITS OF EQUITHERAPY IN THE TREATMENT OF CEREBRAL PALSY: A REVIEW ON BRAZILIAN LITERATURE.

### ABSTRACT

**Introduction:** Cerebral palsy is characterized as motor dysfunction, due to non-progressive brain injury that occurs early in life. **Objective:** Verify the publications in the area of physiotherapy related to Equitherapy in cerebral palsy, analyzing the effectiveness of various methods of intervention. **Method:** Literature review, by means of research on Lilacs database and Neurociências magazine, between April and June of 2014, using the key words "benefits", "Equitherapy" and "cerebral palsy". Criterion of inclusion were: articles promoting physiotherapy, published in Portuguese and related to the key words. **Results:** Out of the 30 articles initially found, 03 that served the criterion were included. With this study it was possible to observe the necessity for more research in neurology with additional and important techniques such as Equitherapy that helps the treatment of pathologies such as cerebral palsy. **Conclusion:** it was observed the apparent gains provided by Equitherapy as an intervention, complementing physiotherapy, as it explores the potential of the practitioner because the environment where it is held is stimulating and allows overcoming. **Keywords:** "Benefits", "Equitherapy" and "cerebral palsy".

## AVANTAGES DE L'HIPPOTHÉRAPIE SUR LA PARALYSIE CEREBRALE: UNE REVUE DE LA LITTÉRATURE BRÉSILIENNE.

### RÉSUMÉ

**Introduction:** La paralysie cérébrale est caractérisée par des troubles moteurs reliés à une lésion cérébrale non progressive qui se produit tôt dans la vie. **Objectif:** Vérifier les publications dans le domaine de la physiothérapie concernant l'hippothérapie pour la paralysie cérébrale, en analysant et en comprenant l'efficacité des différentes méthodes d'intervention. **Méthode:** Revue de la littérature, avec la recherche dans les données scientifiques Lilacs et le Journal de Neuroscience, d'avril à juin 2014, en utilisant les mots-clés «avantages», «hippothérapie» et «paralysie cérébrale». Les critères d'inclusion étaient les suivants: des articles qui encouragent la thérapie physique, limités à la langue portugaise et des articles liés aux mots-clés. **Resultats:** Sur les 31 articles trouvés initialement, cinq articles qui correspondaient aux critères d'inclusion ont été sélectionnés. Avec cette étude, nous avons observé les gains apparents réalisés par les enfants dans l'exécution de l'hippothérapie comme une intervention, en complément de la thérapie physique et appelée thérapie complémentaire, car elle exploite le potentiel du praticien dans un environnement stimulant qui favorise surmonter les limites physiques. **Conclusion:** Dans cette étude, on a pu observer la nécessité de rechercher le domaine de la neurologie et des techniques supplémentaires importantes tels que l'hippothérapie, pour aider dans le traitement de maladies telles que la paralysie cérébrale.

**Mots-clés:** avantages, hippothérapie, paralysie cérébrale.

## LOS BENEFICIOS DE LA EQUINOTERAPIA EM LA PARÁLISIS CEREBRAL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA BRASILEÑA.

### Resumen

**Introducción:** La parálisis cerebral se caracteriza por la disfunción motora, por razón del daño cerebral no progresivo que se producen en la fase inicial de la vida. **Objetivo:** Verificar las publicaciones en la área de fisioterapia en relación con la equinoterapia en la parálisis cerebral, mediante el análisis y la comprensión de la eficacia de los diversos métodos de intervención. **Método:** revisión de la literatura, la búsqueda de bases de datos con las Lilacs y Journal of Neuroscience, en el período de abril a junio de 2014, utilizando las palabras clave "beneficios", "equinoterapia" y "parálisis cerebral". Los criterios de inclusión fueron: artículos de promoción de la terapia física, limitado a los artículos de lengua portuguesa y palabras claves. **Resultados conexos:** De los 31 artículos que se encuentran al principio, se seleccionaron 05 que coincide con los criterios inclusión. Con este estudio se puede observar ganancias aparentes hechos por los niños en la realización de la hipoterapia como una intervención, como complemento de la terapia física llamada terapia complementaria, que explora el potencial de la practicante porque el ambiente es estimulante y que permite la superación. **Conclusión:** En este estudio, podemos sugerir la necesidad de la investigación en el campo de la neurología con técnicas complementarias y importante como la equinoterapia ayuda en el tratamiento de enfermedades como la parálisis cerebral.

**Palabras clave:** "beneficios", "terapia equina" y parálisis cerebral. "

## BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA.

## RESUMO

**Introdução:** A paralisia cerebral é caracterizada como disfunção motora, em razão de lesão cerebral não progressiva que acontece na fase inicial da vida. **Objetivo:** Verificar as publicações na área da fisioterapia relacionadas à equoterapia na paralisia cerebral, analisando e compreendendo a eficácia das diversas metodologias de intervenção. **Método:** Revisão da literatura, com busca nas bases de dados Lilacs e Revista de Neurociência, no período de abril a junho de 2014, utilizando as palavras-chave “benefícios”, “equoterapia” e “paralisia cerebral”. Os critérios de inclusão foram: artigos promovendo tratamento fisioterapêutico, artigos limitados ao idioma português e relação com as palavras-chave. **Resultados:** Dos 31 artigos inicialmente encontrados, foram selecionados 05 que se encaixaram nos critérios de inclusão. Com este estudo, foi possível observar os ganhos aparentes adquiridos pelas crianças ao realizarem a equoterapia como forma de intervenção, complementando o tratamento fisioterapêutico e chamada de terapia complementar, pois explora as potencialidades do praticante em um ambiente estimulante que favorece a superação das limitações físicas. **Conclusão:** Com esta pesquisa pode-se observar a necessidade de pesquisa na área da neurologia sobre técnicas complementares e importantes como a equoterapia, que auxiliem no tratamento das patologias como a paralisia cerebral.

**Palavras-chave:** benefícios, equoterapia e paralisia cerebral.

### Contato:

Marieli Brehm

Av. Militar, 1474, Apto 101, Vacaria-RS, Brasil.

Email: mari\_brehm@hotmail.com